

2015

InFover

InfoVer – Informativo sobre o Mercado de Leite de Vaca do Campo
Uma publicação do DCECO- UFSJ

Ano VIII Nº 80 – Setembro de 2015

Universidade Federal de São João del-Rei – UFSJ
Campus Santo Antônio
Praça Frei Orlando, nº 170 – Centro
São João del-Rei – Minas Gerais – CEP: 36307-904
Tel.: +55 32 3379-2300
www.ufsj.edu.br
Departamento de Ciências Econômicas – DCECO
Tel.: +55 32 3379-2537 – E-mail: infover@ufsj.edu.br
Coord.: Prof. Norberto Martins Vieira
Técnico Administrativo: Paulo Afonso Palumbo
Mestrando PUCRS: Alexandre Rodrigues Loures
Acadêmicos UFSJ Gabriel Costa
Mariana Carolina da Silva

São João del-Rei, Setembro de 2015



Termos de troca milho, soja e leite

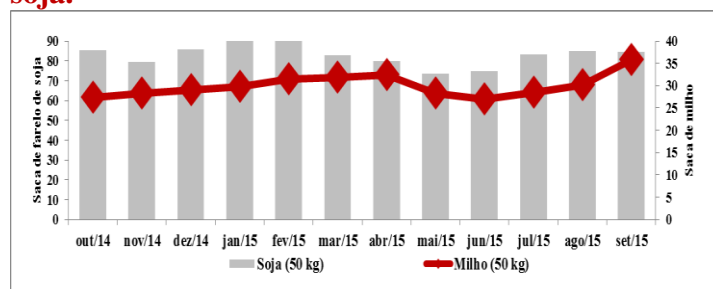
Os preços dos insumos pesquisados pelo DCECO (Departamento de Ciências Econômicas), em Setembro de 2015, comparados a Agosto de 2015, segundo mostra a Tabela 1, apresentaram variações.

Os produtos que obtiveram aumento no preço foram: sal mineral com 18,10%, milho, com 2,10%, Farelo de Algodão, com 1,85%. Apresentaram queda no mês de Setembro, poupa cítrica, com 5,41%, ração de bezerro, com 3,77%, Ração para vaca, com 1,89% e farelo de trigo, com 0,95%. O farelo de Soja foi o único produto que não apresentou variação.

Conforme se pode observar na Tabela 2 e Figura 1, no que se refere à relação de troca de soja por litros de leite, em São João del-Rei, verifica-se acréscimo de 1,32% em Setembro. Isto ocorreu porque o produtor precisou de 84,41 litros de leite para adquirir uma saca de farelo de soja, enquanto que, no mês anterior, esta exigência era de 85,06 litros de leite.

Para a relação de troca entre o milho/litros de leite em São João del-Rei, também registra uma queda de -0,76%. Isso porque, em Setembro o produtor precisou trocar 38,76 litros de leite para adquirir uma saca de milho, enquanto que, em Agosto, esta relação era igual a 38,25 litros de leite.

Figura 1 - Litros de leite necessários para adquirir uma saca de milho ou uma saca de soja.



Fonte: DCECO/NEPE (Departamento de Ciências Econômicas - Núcleo de Estudos e Pesquisa em Economia).

Tabela 2 – Relação de troca milho, soja e leite, São João del-Rei

Mês	Farelo de soja		Milho	
	2015	%*	2015	%*
Jan	99,75 L	16,09	49,42L	27,58
Fev	90,57 L	-9,20	45,18L	-8,58
Mar	82,82 L	-8,55	42,52L	-5,87
Abr	80,09 L	-3,30	35,68L	-16,10
Mai	73,39 L	-8,36	33,28L	-6,72
Jun	75,00 L	2,19	34,14 L	2,60
Jul	83,35 L	11,14	34,84 L	2,14
Ago	85,06 L	2,05	38,25 L	9,68
Set	84,41 L	1,32	38,76 L	-0,76
Out				
Nov				
Dez				

Fonte: DCECO/NEPE – (Departamento de Ciências Econômicas - Núcleo de Estudos e Pesquisa em Economia).

Nota: *Variação em relação ao mês anterior. ** Litro

Tabela 1 – Preço médio dos insumos agrícolas em São João del-Rei, Agosto de 2015

Produto	QUANT. (KG)	R\$	Variação em relação ao mês anterior	Produto	Kg	R\$	Variação em relação ao mês anterior
Ração p/vaca	40	52,00	-1,89	Ração bezerro	40	51,00	-3,77
Sal mineral	30	62,00	18,10	Farelo soja	50	79,50	0,00
Farelo de trigo	40	26,00	-0,95	Farelo algodão	50	55,00	1,85
Polpa cítrica	50	26,25	-5,41	Milho	50	36,50	2,10

Fonte: DCECO/NEPE (Departamento de Ciências Econômicas - Núcleo de Estudos e Pesquisa em Economia)

Clostridiose bovina

Davi Ribeiro e Ribeiro
Estudante de Medicina Veterinária

Chamamos de clostridiose o conjunto de doenças causadas pelas bactérias do gênero *Clostridium*. Estes microrganismos podem sobreviver por anos no ambiente, principalmente no solo e água. As clostridioses de maior importância para a bovinocultura brasileira são o Botulismo e o Carbúnculo sintomático.

Botulismo

O botulismo geralmente está associado a um distúrbio alimentar onde os animais adquirem o hábito de ingerir objetos estranhos que podem estar contaminados, principalmente carcaças, procurando os minerais presentes nos ossos. No início o animal tem paralisia dos membros, que se espalha pelo corpo geralmente levando à morte por insuficiência cardiorrespiratória. Carbúnculo Sintomático (conhecido como Manqueira ou Mal de Ano) O animal se contamina ingerindo pastagens infectadas. .

A doença é bastante restrita a animais jovens na faixa etária de seis meses a dois anos, com o aparecimento de gás e aspecto espumoso (crepitantes) e inchaço nos músculos. Muitas vezes o animal é encontrado na pastagem com sangramentos na boca, nariz e inchaço semelhante à picada de cobra. Tratamento preventivo Visto que os tratamentos para as clostridioses possuem baixa eficiência o melhor controle é o preventivo:

- a) Vacinação: Vacinar os animais aos 4, 6 e 18 meses fazendo a partir daí um reforço anual. Importante ressaltar ao produtor que a melhor escolha é a de vacinas polivalentes, que promovem imunização a diversas espécies de *Clostridium*;
- b) Suplementação mineral adequada;
- c) Dar um destino adequado às carcaças, se possível enterrar profundamente ou mesmo queimar impedindo assim o contato com os animais;
- d) Boa estocagem de alimento, evitando o acesso de roedores e pássaros;
- e) Boas práticas na utilização de materiais perfurantes e cortantes, como agulhas, lâminas de bisturis, procurando sempre renovar estes equipamentos;
- f) Em suspeita de clostridiose, coletar e enviar material para análise em laboratorial para identificação do agente e da doença.

A clostridiose bovina causa grandes perdas econômicas para o rebanho brasileiro, é de difícil tratamento e poucas chances de erradicação em uma propriedade, merecendo assim considerável atenção do produtor e veterinários. A adoção de boas práticas sanitárias além ter baixo custo confere maior segurança ao produtor

Edição 290. Ano XXII. Junho de 2013. Viçosa -
MG



DCECO – Departamento de Ciências Econômicas
Praça Frei Orlando, 170 – Centro – São João del-Rei – MG – CEP: 36307-904
Tel.: +55 32 3379-2537 – E-mail: infover@ufsj.edu.br
InfoVer: Disponível em www.ufsj.edu.br/dceco



Mercado da bovinocultura leiteira de São João del Rei

De acordo com a Tabela 3, que traz o resultado do levantamento feito pelo Departamento de Ciências Econômicas a respeito dos preços médios dos derivados do leite de São João del-Rei, observam-se que houveram variações nos preços referente ao mês de Setembro de 2015, quando comparado a Agosto de 2015. Sendo que os derivativos que obtiveram variação positiva em seus preços foram: o queijo prato com aumento de 28,75%, e o queijo minas frescal com 5,27%. O queijo mussarela apresentou queda 22,72%. O leite longa vida tipo C não apresentou variação no período analisado.

Tabela 4 – Preço médio do leite Tipo C pasteurizado em São João del-Rei

Mês/Ano	R\$	Var %*
Set./2014	2,07	0,00
Out./2014	2,07	0,00
Nov./2014	2,07	0,00
Dez./2014	2,07	0,00
Jan./2015	2,08	0,48
Fev./2015	2,08	0,00
Mar./2015	2,08	0,00
Abr./2015	2,08	0,00
Mai./2015	2,08	0,00
Jun./2015	2,08	0,00
Jul./2015	2,08	0,00
Ago./2015	2,09	0,48
Set.2015	2,09	0,00

Fonte: DCECO/NEPE (Departamento de Ciências Econômicas - Núcleo de Estudos e Pesquisa em Economia).

Nota: *Variação em relação ao mês anterior

Tabela 3 – Preço médio por kg dos derivados do leite e do leite longa vida (litro) de São João del-Rei

Produto	2014				2015								
	Set	Out	Nov	Dez	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set.
Mussarela	21,50	21,55	21,50	21,55	22,15	22,85	23,15	23,10	22,50	22,60	18,90	25,23	19,50
Queijo Prato	18,95	18,90	18,80	18,90	18,90	20,45	20,45	20,50	20,35	20,80	27,99	23,29	29,99
Minas Frescal	14,65	15,00	15,10	15,45	15,45	16,80	16,75	16,25	16,35	16,35	19,99	19,99	19,99
Longa Vida	2,03	2,03	2,03	2,02	2,02	1,99	1,99	1,97	1,97	1,97	1,99	2,09	2,09

Fonte: DCECO/NEPE (Departamento de Ciências Econômicas - Núcleo de Estudos e Pesquisa em Economia).

Em relação ao preço líquido médio do leite pago ao produtor, segundo (Tabela 5), observaram-se alterações no mês de Setembro. Na média estadual, quando comparado Agosto de 2015, houve um acréscimo de 0,57%. A média nacional apresenta também aumento de 0,20%.

Na região da Zona da Mata, segundo (Tabela 5) e (Figura 3), em Setembro, registrou-se um aumento de 2,20% no preço pago ao produtor quando comparado a Agosto de 2015, registrando novo preço médio do litro de leite em R\$ 1,0013.



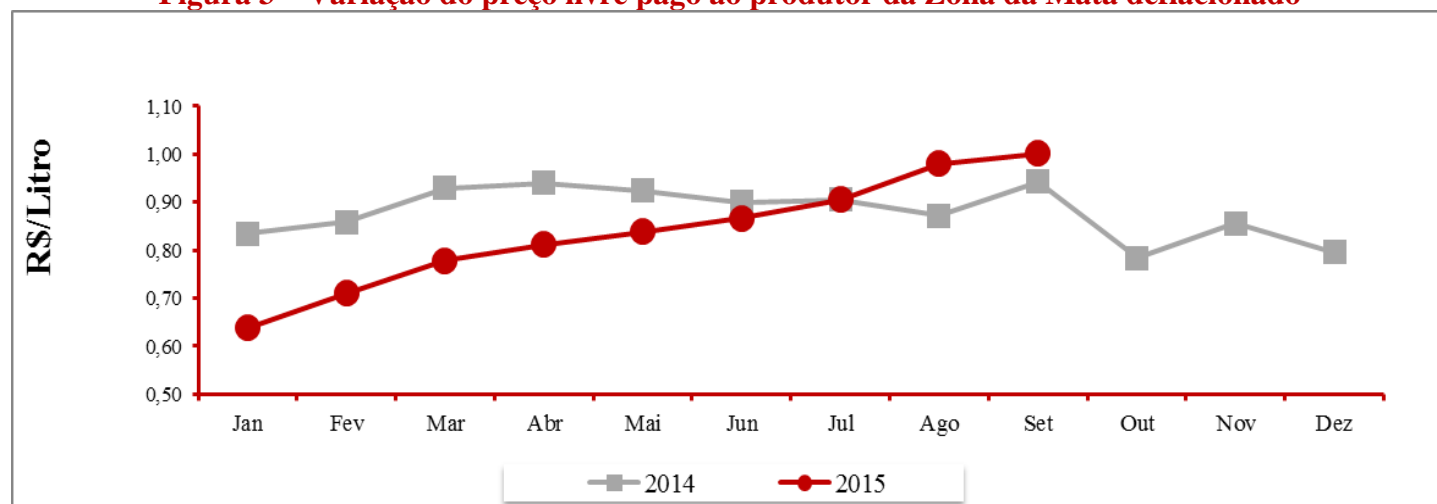
Tabela 5 – Preço líquido do litro de leite, Setembro de 2015

MESORREGIÃO	PREÇO LÍQUIDO MÉDIO	VARIAÇÃO EM RELAÇÃO AO MÊS ANTERIOR (%)
ZONA DA MATA	1,0013	2,20
MÉDIA ESTADUAL	1,0676	0,57
MÉDIA NACIONAL	1,0466	0,20

Fonte: Cepea (2015). Boletim do leite. Disponível em: <http://www.cepea.esalq.usp.br/leite/boletim/216.pdf>.

*Nota: Valor deflacionado pelo IGP-DI

Figura 3 – Variação do preço livre pago ao produtor da Zona da Mata deflacionado



Fonte: DCECO/NEPE (Departamento de Ciências Econômicas - Núcleo de Estudos e Pesquisa em Economia)

Qualidade do leite

Isabela Guimarães Arantes
Estudante de Zootecnia

A qualidade do leite é definida por parâmetros físico-químicos e microbiológicos, e depende basicamente da carga microbiana inicial do leite e da velocidade de multiplicação das bactérias. Tal carga microbiana está ligada ao correto manejo de ordenha, limpeza dos equipamentos e a higiene na coleta do

leite, enquanto a taxa de multiplicação das bactérias está relacionada com a rapidez com que o leite é resfriado nos tanques.

Ao final de cada ordenha deve ser realizada a lavagem utilizando detergente alcalino clorado com água a 70° C, que remove os resíduos orgânicos como gorduras, proteínas e lactose. Logo após a lavagem com o detergente alcalino clorado deve ser realizada, todos os dias, a lavagem com detergente ácido com água a 35°C na ordenha da manhã ou da tarde. A solução deve ter pH menor ou igual 3,5 e deve circular no equipamento por 5 minutos para que se obtenha uma ação efetiva.



Recentemente, a recomendação de uso do detergente ácido mudou. Antes a recomendação de uma vez por semana, hoje a recomendação passou a ser todos os dias em pelo menos uma das ordenhas (com uma diluição menor) para que a limpeza seja mais eficiente.

Muitas pessoas têm a crença de que detergente ácido estraga as borrachas da ordenhadeira, porém, além de remover os minerais, ele tem a função de manter a integridade das borrachas.

O detergente ácido é formulado com ácidos orgânicos, inorgânicos ou em combinação e composto, principalmente 3 ácidos, que desempenham as seguintes funções:

Ácido fosfórico: Protege as borrachas removendo os resíduos de cloro do detergente alcalino clorado (isso porque o detergente ácido sempre deve ser utilizado após o detergente alcalino clorado e nunca devem ser misturados);

Ácido sulfúrico: inibe o crescimento de bactérias; -

Ácido cítrico: Remove os resíduos minerais do leite. Sua ação química ocorre pela conversão de minerais insolúveis na água, tornando-os solúveis e permitindo a sua remoção pelas soluções de limpeza.

Os resíduos minerais (inorgânicos) são compostos pelos vários sais minerais presentes no leite e na água de limpeza, como cálcio, magnésio e ferro. Caso não sejam adequadamente removidos, estes sais sofrem precipitação e se aderem firmemente ao equipamento, formando o que conhecemos como pedra do leite, que é um excelente local para o desenvolvimento de bactérias. Parte da formação da pedra do leite está ligada à dureza da água, que deve ser sempre levada em conta para a adequação das concentrações de detergente, caso necessário. Nota-se a importância da utilização correta

do detergente ácido para a manutenção da qualidade do leite. Neste sentido, é importante que o detergente ácido seja utilizado todos os dias, tendo em vista todas as funções e benefícios que possui.

Edição 268. Ano XXII. Junho de 2011. Viçosa -
MG

